



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS JOÃO PESSOA  
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR  
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS  
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ALINE BRITO DE MORAIS FERNANDES**

**A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS DO NÚCLEO  
DE ENSINO EM GESTÃO E NEGÓCIOS PARA O PROCESSO DE  
CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES DO ADMINISTRADOR: UM  
ESTUDO DE CASO.**

**João Pessoa**

**2022**

ALINE BRITO DE MORAIS FERNANDES

**A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS DO NÚCLEO DE ENSINO EM GESTÃO E NEGÓCIOS PARA O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES DO ADMINISTRADOR: UM ESTUDO DE CASO.**



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

**Orientador:** Prof. Dr., Alysson André Régis Oliveira.

**JOÃO PESSOA**

**2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

F363i      Fernandes, Aline Brito de Moraes.

A importância das práticas extensionistas do Núcleo de Ensino em Gestão e Negócios para o processo de construção das diretrizes do administrador : um estudo de caso / Aline Brito de Moraes Fernandes. – 2022.

42 f.

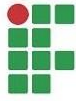
TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2022.

Orientação : Prof<sup>o</sup> D.r Alysson André Régis Oliveira.

1. Extensão universitária. 2. NEGN. 3. Diretrizes do administrador. I. Título.

CDU 37.014.543.3(043)

Elaboração: Lucrecia Camilo de Lima – Bibliotecária CRB 15/132



**INSTITUTO FEDERAL**  
Paraíba

CAMPUS JOÃO PESSOA  
SECRETARIA ACADEMICA - CAMPUS JOAO PESSOA

PARECER 101/2022 - SAC/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 21 de dezembro de 2022.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**ALINE BRITO DE MORAIS FERNANDES**

Matrícula: 20191460044

**A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS DO NÚCLEO DE ENSINO EM GESTÃO E  
NEGÓCIOS PARA O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES DO ADMINISTRADOR: UM  
ESTUDO DE CASO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** apresentado em 14/12/2022

no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em  
Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

**Resultado: APROVADO**

**BANCA EXAMINADORA:**

*(assinaturas eletrônicas via SUAP)*

**Alysson André Régis Oliveira (IFPB)**

Orientador(a)

**Maria da Conceição Monteiro Cavalcanti (IFPB)**

Examinador(a) interno(a)

**Danielle Fernandes Rodrigues (IFPB)**

Examinador(a) externo(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Alysson Andre Regis Oliveira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 21/12/2022 20:06:13.
- **Maria da Conceicao Monteiro Cavalcanti**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 21/12/2022 20:06:49.
- **Danielle Fernandes Rodrigues**, PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, em 21/12/2022 22:35:09.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 21/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código: 370269  
Verificador: efdcd30b14  
Código de Autenticação:



**NOSSA MISSÃO:** Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

**VALORES E PRINCÍPIOS:** Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

A Deus, aos meus pais, ao meu esposo Caio, à minha irmã Amanda e aos meus sobrinhos Lucca e Isaac, aos meus familiares que , com apoio e carinho, foram importantes para minha chegada até aqui.

## AGRADECIMENTOS

Ao Deus do impossível, que me permitiu enxergar sua graça e amor em todos os momentos de construção deste trabalho. A Ele seja toda honra e glória.

Aos meus familiares, por todo apoio, motivação, carinho, suporte e orações. Por toda ajuda com recursos que me permitiram chegar até aqui. Gratidão!

Ao meu esposo Caio, por todo auxílio, zelo, cuidado e amor. Através de ações, me mostrou que sou abençoada com sua vida e parceria. Gratidão por toda compreensão e calma em noites de estresse e nervosismo, na construção deste trabalho.

Aos meus colegas de turma, em especial à Aline Araújo, Bárbara Paulino, Mariana Ornilo, Polianna Lopes e Taíná Lira, por toda parceria e união durante todo o decorrer do curso. Com vocês cada momento difícil do dia a dia de aulas, se tornava mais leve e menos doloroso.

À minha amada Conexão de Casais, por todo o suporte espiritual através de suas orações.

Aos meus professores, que foram de suma importância para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação de um bom profissional. Gratidão pelos conselhos, lições de vida e por todo conhecimento transmitido. Em especial, ao meu querido professor Alysson André Régis Oliveira, por ser uma inspiração e exemplo de profissional. Agradeço por toda orientação humanizada e por me permitir vivenciar e entender o quão rica é a prática da extensão.

## RESUMO

Mediante a necessidade por profissionais de administração cada vez mais adequados ao cenário da globalização no âmbito organizacional, surge a necessidade das Instituições de Ensino Superior adequarem seus cursos de graduação em administração ao mercado de trabalho vigente, através de práticas que permitam o desenvolvimento das diretrizes/competências fundamentais ao perfil de um administrador. Tendo isso em vista, buscou-se nesta pesquisa, caracterizada como um estudo de caso, analisar a relevância das práticas extensionistas do Núcleo de Ensino em Gestão e Negócios (NEGN), para o processo de construção das diretrizes do administrador, nos discentes do Curso Superior de Bacharelado em Administração (CSBA) do IFPB – Campus João Pessoa. Para tanto, foram realizadas, observações, análises documentais e entrevistas guiadas. A amostra do tipo não-probabilística, por acessibilidade e conveniência, é composta por um total de 06 (seis) entrevistados, todos formandos do curso de graduação em administração do IFPB – Campus João Pessoa, membros atuantes no NEGN desde o início do seu processo de revitalização. A pesquisa é caracterizada por uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, de modo indutivo, obtendo como resultado principal a constatação de que as práticas extensionistas do Núcleo de Ensino em Gestão e Negócios (NEGN) são fundamentais ao processo de construção das diretrizes/competências do administrador, nos discentes do Curso Superior de Bacharelado em Administração do IFPB – Campus João Pessoa. Por fim, entende-se que o NEGN, através de suas ações extensionistas, permite que os discentes em questão coloquem em prática as teorias abordadas em sala de aula e que se respaldam nas diretrizes do administrador. Tal como, favorece o cumprimento da função social da universidade, ou seja, a troca de conhecimento por meio da relação UNIVERSIDADE x SOCIEDADE (CONHECIMENTO CIENTÍFICO x CONHECIMENTO COMUM).

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. NEGN. Diretrizes do Administrador.



## ABSTRACT

Due to the need for administration professionals more and more suitable to the scenario of globalization in the organizational sphere, there is a need for Higher Education Institutions to adapt their undergraduate courses in management to the current job market, through practices that allow the development of guidelines/ fundamental skills to the profile of an administrator. With that in mind, this research, characterized as a case study, sought to analyze the relevance of the extensions practices of the Nucleus of Education in Management and Business (NEGN), for the construction process of the administrator's guidelines, in the students of the Bachelor's Course Degree in Administration (CSBA) of the IFPB – Campus João Pessoa. For that, observations, documental analyzes, and guided interviews were carried out. The non-probabilistic sample, per accessibility and convenience, is composed of a total of 06 (six) interviewees, all graduate students of the undergraduate course in administration at the IFPB - Campus João Pessoa, and active members of the NEGN since the beginning of its process of revitalization. The research is characterized by a qualitative, exploratory, and descriptive approach, in a inductive mode, obtaining as the main result the finding that the extensions practices of the Nucleus of Education in Management and Business (NEGN) are fundamental to the process of construction of the guidelines/ administrator skills, in the students of the Bachelor's Degree in Administration at IFPB – Campus João Pessoa. Finally, it is understood that the NEGN, through its extensions actions, allows the students in question to put into practice the theories addressed in the classroom and which are supported by the administrator's guidelines. Likewise, it favors the fulfillment of the social function of the university, that is, the exchange of knowledge through the relationship UNIVERSITY x SOCIETY (SCIENTIFIC KNOWLEDGE x COMMON KNOWLEDGE).

**Keywords:** University Extension. NEGN. Administrator Guidelines.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ARCA: Associação Recreativa, Cultural e Artística.

COVID-19: Corona virus disease – Doença do coronavírus.

CSBA: Curso Superior de Bacharelado em Administração.

ENEX: Encontro de Extensão e Cultura do IFPB

IES: Instituições de Ensino Superior.

IFPB: Instituto Federal da Paraíba.

NEGN: Núcleo de Ensino em Gestão e Negócios.

NERR: Núcleo de Extensão da Rede Rizoma.

PROEXC: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

RR: Rede Rizoma.

SECT: Semana de Educação, Ciência, Cultura e Tecnologia

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 OBJETIVOS .....	13
<b>1.1.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>13</b>
<b>1.1.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>13</b>
1.2 JUSTIFICATIVA.....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
2.1 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	15
<b>2.1.1 Surgimento da Extensão Universitária e suas vertentes</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1.2 A Importância da Curricularização da Extensão Universitária</b> .....	<b>19</b>
<b>2.1.3 Núcleo de Extensão da Rede Rizoma</b> .....	<b>20</b>
2.2 DIRETRIZES DO ADMINISTRADOR.....	21
<b>2.2.1 O papel das Instituições de Ensino Superior quanto às diretrizes</b> .....	<b>22</b>
<b>2.2.2 O Projeto Pedagógico dos Cursos de Administração</b> .....	<b>24</b>
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>26</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA .....	26
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	26
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	27
3.4 ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO DE DADOS .....	28
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>29</b>
4.1 POLÍTICAS DE EXTENSÃO E CULTURA NO IFPB – CAMPUS JOÃO PESSOA .....	29
4.2 ESSÊNCIA DO NEGN.....	31
4.3 PROJETO PEDAGÓGICO.....	33
4.4 PROCESSO FORMATIVO.....	35
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>39</b>
<b>APÊNDICE A - GUIA DE ENTREVISTAS</b> .....	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O cenário mundial atual é de total interligação devido ao processo de globalização, algo fundamentalmente enraizado na sociedade vigente, inclusive no âmbito empresarial, ao qual é afetado constantemente pelas inovações tecnológicas, pela crescente demanda por um mercado eficaz e eficiente que ofereça produtos e serviços de alta qualidade, além da necessidade que as organizações possuem de ter sempre alguma vantagem competitiva. Logo, as empresas buscam garantir o acompanhamento do desenvolvimento do mercado e para isto, se faz inevitável a busca por profissionais capacitados e adequados ao cenário corrente.

Mediante o exposto, fica evidente a necessidade por administradores cada vez mais preparados para lidar com tais situações e com as demais demandas suscetíveis ao exercício da administração, o que lhes impõem uma formação adequada e o contato constante com informações que possam gerar vantagem competitiva tanto para a empresa, quanto para o próprio profissional (administrador).

Em razão disso, cabe às Instituições de Ensino Superior (IES) garantir que os futuros administradores sejam preparados para a inserção e permanência no mercado de trabalho, alinhando-os às diretrizes essenciais do administrador. Isso posto, é sabido que o processo de aprendizagem não é formado apenas pelo ensino e pela pesquisa (teoria), como alguns valorizam, mas também pelo exercício das práticas extensionistas, ao qual permite a execução prática das teorias, permitindo o desenvolvimento das competências essenciais para a formação do profissional em questão.

Quanto à extensão universitária, veremos que esta é um dos três pilares da universidade, juntamente à pesquisa e ao ensino. A extensão é responsável por colocar em prática as teorias abordadas em sala de aula, bem como possui grande responsabilidade no que diz respeito ao cumprimento da função social de tal instituição. Ademais, os núcleos de extensão existentes nas universidades são ferramentas imprescindíveis para a realização das práticas extensionistas, tendo em vista sua função de facilitar a interligação entre a sociedade e os estudantes, bem como a execução dos projetos de extensão.

De forma a afunilar tal linha de raciocínio, no que tange ao Núcleo de Ensino em Gestão e Negócios (NEGN), este é constituído por docentes e discentes (a maioria pertencente ao CSBA) do IFPB – Campus João Pessoa, ao qual desenvolve projetos de pesquisa e de extensão - sendo a extensão o seu maior foco -, a fim de promover um ensino e desenvolvimento profissional eficaz em seus participantes. Desde sua criação, o Núcleo se relacionou com diversas entidades sociais comunitárias através da extensão, o que permitiu, e

ainda permite, o aprofundamento e execução das teorias abordadas em sala de aula, tal como a construção das diretrizes/competências do administrador em seus participantes.

Não obstante, as competências do administrador constituem um tópico de grande importância neste trabalho, tendo em vista a necessidade de serem apresentadas e estimuladas no âmbito acadêmico com a finalidade de serem desenvolvidas nos discentes dos cursos de graduação em administração. Tais diretrizes são fundamentais para a construção de um administrador completo e preparado para o mercado empresarial, tendo em vista que são diretrizes atemporais e que fomentam a premissa dos profissionais estarem em constante evolução e atualização.

Tendo em vista o exposto acima, se impõe a seguinte indagação: **qual a relevância das práticas extensionistas do Núcleo de Ensino em Gestão e Negócios (NEGN) para o processo de construção das diretrizes/competências do administrador nos discentes do Curso Superior de Bacharelado em Administração, do IFPB – Campus João Pessoa?**

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Ante o questionamento realizado na seção anterior, objetivo geral deste estudo é analisar a relevância das práticas extensionistas do Núcleo de Ensino em Gestão e Negócios (NEGN) para o processo de construção das diretrizes/competências do administrador nos discentes do Curso Superior de Bacharelado em Administração, do IFPB – Campus João Pessoa.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

Para tanto, a fim de garantir o cumprimento do objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) Verificar o cenário das políticas de extensão e cultura existentes no IFPB – Campus João Pessoa;
- b) Apresentar o Núcleo de Ensino em Gestão e Negócios (em sua essência) e suas principais práticas de extensão;
- c) Analisar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Administração do IFPB – Campus João Pessoa;

- d) Angariar, juntamente aos discentes formandos do curso de Administração do IFPB – Campus João Pessoa, atuantes no NEGN desde seu processo de revitalização, as principais contribuições do Núcleo para o seu processo formativo;

## 1.2 JUSTIFICATIVA

O presente estudo justifica-se pela busca pessoal de contribuir com a disseminação da proposta de núcleos de ensino voltados às práticas extensionistas na formação dos discentes de Administração. Não obstante, no âmbito acadêmico, esta pesquisa permite demonstrar a relevância atribuída às práticas extensionistas universitárias, uma vez que o cenário acerca de tal temática ainda é pouco explorado. Ademais, o IFPB será beneficiado em ter um estudo realizado por discente do Instituto, que seja fonte referencial para futuras pesquisas acadêmicas realizadas pelos próximos discentes do Curso Superior de Bacharelado em Administração (CSBA) do IFPB – Campus João Pessoa. E por fim, o NEGN será valorizado através da propagação/divulgação do Núcleo à comunidade acadêmica local e nacional, permitindo maior conhecimento acerca de sua essência e atuação dentro do IFPB - Campus João Pessoa. Socialmente, o presente estudo servirá para informar às empresas e pequenos/micro empreendedores no que concerne aos benefícios e utilidades oferecidas pelas práticas extensionistas ao desenvolvimento de seus negócios.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

É sabido que dentre os três pilares - ensino, pesquisa e extensão - da universidade, a extensão é o pilar menos discutido, apesar de sua importância e valor para a constituição completa do processo de aprendizagem dos discentes de ensino superior.

Por isso, buscando entender tal pilar, é que esta seção será construída a partir de então, já apresentando a ideia de que a extensão universitária é uma das três dimensões constitutivas da universidade, sendo a última a surgir, entre outras causas, pelo fato das dificuldades conceituais e práticas da justa compreensão e implementação das práticas extensionistas decorrerem da premissa de que a extensão é posta em questões complexas (PAULA, 2013).

Corroborante a isto, Paula (2013, p.6) completa afirmando que “de forma simples, a extensão universitária é o que permanente e sistematicamente convoca a universidade para o aprofundamento de seu papel como instituição comprometida com a transformação social”, ideia esta que denota influências do pensamento freireano, ao qual as práticas extensionistas denotam forte conscientização das camadas populares acerca de seus direitos, mediante práticas extensionistas marcadas por fortes ideais ligados a ideologias políticas (NOGUEIRA, 2019).

Não obstante, Maria das Dores Pimentel Nogueira em seu artigo O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção, no ano de 2013, apresenta um breve panorama histórico acerca do resgate das práticas extensionistas a partir da década de 1980, ao qual o Brasil vivenciava um momento de redemocratização e de busca pelos direitos das camadas populares, após o golpe militar de 1964.

Dentro deste cenário, Nogueira (2013, p.37) aponta para um fato histórico ocorrido em 1988 de extrema importância para a Extensão Universitária no país, a saber: a instauração do princípio da indissociabilidade, mais claramente apresentado por Pires da Silva (2020, p.22) em: “a Constituição Federal de 1988 garantiu a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão enquanto princípio a ser obedecido pelas universidades”. No bojo desses acontecimentos, Nogueira (2013, p.37) afirma que

A extensão universitária é então resgatada enquanto instrumento que vai possibilitar à universidade cumprir sua função social. Repensar a extensão universitária enquanto atividade acadêmica significava colocá-la ao lado do ensino e da pesquisa como meio para democratizar o conhecimento

produzido e ensinado na universidade e, ao mesmo tempo, possibilitar que esta universidade atendesse às demandas mais urgentes da população, na crítica e na reconstrução de uma sociedade mais justa.

Ademais, de acordo com o Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (2012, p.28), em seu Plano Nacional de Extensão Universitária:

A partir de um debate amplo e aberto, desenvolvido nos XXVII e XXVIII Encontros Nacionais, realizados em 2009 e 2010, respectivamente, o FORPROEX apresenta às Universidades Públicas e à sociedade o conceito de Extensão Universitária, a qual seja:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

Definida desta forma, a extensão universitária impõe que suas práticas adotem uma postura interdisciplinar de caráter educativo, político, cultural e científico, que permite à Universidade caracterizar suas ações pela transformação dos setores sociais com os quais ela promove interação.

Outrossim, conforme está instituído na Constituição de 1988, as práticas extensionistas também possuem caráter acadêmico, tendo em vista que esta está entrelaçada à pesquisa e ao ensino, pelo princípio da indissociabilidade dessas três dimensões constitutivas da universidade. Princípio este que visa a garantir e promover valores como a democracia, a ética, a equidade, o desenvolvimento social e a cultura.

Por fim, para fins de aprofundamento acerca da extensão universitária, na próxima seção poderá ser entendido um pouco sobre como se deu o surgimento da extensão universitária, bem como serão destacadas algumas de suas vertentes.

### **2.1.1 Surgimento da Extensão Universitária e suas vertentes**

Ao contrário do que pode-se pensar, a extensão universitária não é algo tão recente, apesar de ter sido a última dimensão estabelecida nas universidades e tendo em vista a ausência de destaque da mesma por parte da academia, mesmo sendo de grande valia para o processo de aprendizagem dos acadêmicos.

Ao que se sabe, as primeiras manifestações de práticas extensionistas datam da segunda metade do século XIX, na Inglaterra (PAULA, 2013, p.6). E acerca dos primórdios das práticas extensionistas universitárias, fica sabido que



Da Inglaterra, a extensão transitou para a Bélgica, daí para a Alemanha e em breve por todo o continente europeu, chegando aos Estados Unidos, que criou a American Society for the Extension of University Teaching, que impulsionou as atividades de extensão, pioneiramente, na Universidade de Chicago, em 1892 culminando na experiência desenvolvida pela Universidade de Wisconsin, em 1903, que colocou “seus professores como technical experts do governo do estado”. Muito bem sucedida, a iniciativa conferiu prestígio e visibilidade nacional ao que seria chamado de “Wisconsin Idea”, levando o próprio presidente americano, Theodore Roosevelt, a sinalizar para o país aquele exemplo. (PAULA, 2013, p. 6-7)

Não obstante, se faz notório o fato de a extensão ser inicialmente caracterizada por um momento crítico da história do capitalismo, ao qual era forte a obrigação de se produzir produtos de maneira especificamente capitalista, ao que após a consolidação da Revolução Industrial inglesa, fomentou-se contradições quanto ao modo de pensar sobre a produção industrial, culminando nas revoluções de 1848/1849.

Nesse sentido, o conflito entre as classes trabalhadoras – que buscavam melhores condições de trabalho – e a classe da burguesia capitalista – que buscavam a produção maximizada, geradora de máximo lucro -, teve como resposta apaziguadora, novas propostas e organizações que objetivavam atender aos pedidos de cunho social dos proletários, o que corrobora para o despertar das universidades à busca da manutenção da ordem social e para um vasto conjunto de campos e interesses.

Outrossim, é válido abrir um parêntese para o que traz Melo Neto e Cruz (2017, p.222) acerca das atividades de extensão. A saber, os referidos afirmam que as práticas extensionistas surgiram da necessidade da população de enfrentar determinadas questões. Os organizadores declaram que a necessidade maior (está escolhida a partir de um consenso entre grupo e comunidade) é a que “[...] define o problema a ser superado”.

Para eles, é a definição coletiva que julga o que vem primeiro ou o que não pode ser feito. Sempre com o foco em transformações, sem desconsiderar o conhecimento popular e o saber científico. Ambos são importantes para as novas transformações, mesmo sendo um desafio unir o saber popular e o conhecimento científico, ao qual este - na modernidade - possui a mesma base do conhecimento popular, ou seja, “a referência na experiência, definida pela causa-efeito” (MELO NETO; CRUZ. 2017, p.231).

Ainda sobre este saber científico, Melo Neto e Cruz (2017, p.231), alegam que tal conhecimento

[...] caminha pela busca de algo novo, que é a intervenção do pensamento por meio das formulações de hipóteses a serem demonstradas, vinculando, desde o início, experiência à mesma relação. Sua produção continua, ainda,

nos tempos de hoje, com a intervenção pelas abstrações.

Abstrações estas, as quais os organizadores atribuem o seu surgimento ao fato de que

[...] a partir das necessidades que foram sendo atendidas pelas experiências dos humanos em luta pela vida, também foram sendo despertados para a criação de símbolos e linguagem [...]. A abstração, por sua vez, vem se apresentando com mais importância em todas as atividades dos tempos atuais (MELO NETO; CRUZ, 2017, p.230).

Ademais, de acordo como Paula (2013, p. 9), há a informação da atribuição inicial de duas vertentes para a extensão universitária. A primeira tem origem inglesa, ao qual permeou todo o continente europeu, expressando as ações e o interesse da universidade em um movimento generalista (envolvendo instituições como o Estado, Partidos e a Igreja), que ofertava “contrapontos às consequências mais nefastas do capitalismo”. Enquanto que a segunda vertente tem sua origem nos Estados Unidos, buscando mobilizar as universidades a enfrentar as questões que possuíam relação com a economia. Simplificando, nesses dois casos há a ligação à duas formas de desenvolvimento do capitalismo (o modelo europeu, que objetivava a implantação do Estado do Bem-estar Social; e o modelo norte-americano, liberalista).

Essas duas vertentes conversam com o que diz Gadotti (2017, p.2), a saber: “Na prática, as duas vertentes da Extensão Universitária têm se confrontado: uma mais assistencialista e outra não assistencialista, ou, como também se costuma dizer, uma prática extensionistas e outra não extensionistas”. Ademais, este mesmo autor explica que a primeira vertente entende a extensão como uma “transmissão vertical do conhecimento”, ao que se explica pelo fato de ser caracterizado pela transmissão de conhecimento que parte apenas da universidade em direção a sociedade.

Gadotti (2017, p.2), apresentando a segunda vertente, ressalta que esta compreende as práticas extensionistas como uma “comunicação de saberes”; de forma explicativa, esta versão implica a troca de saberes da comunidade acadêmica e da sociedade (saber popular). Trata-se de uma relação não assistencialista, mais horizontal, ao qual não existe hierarquia para a transmissão de conhecimentos. Esta versão denota, como consequência, o processo de democratizar o conhecimento acadêmico, científico, tecnológico e cultural que permeia a realidade da sociedade, seguindo a linha de pensamento freireano, ao qual a troca do conceito de extensão pelo de comunicação não denotaria prejuízo de valor.

Haja vista o panorama supracitado, é válido ressaltar que os caminhos percorridos no processo de surgimento e idealização da extensão universitária são bases para o

desenvolvimento contínuo desta constituinte da universidade, ao qual tem por interseção o constante relacionamento entre a universidade e a sociedade. Não obstante, na próxima seção será destacada a importância da curricularização da extensão universitária, um fato valioso para o desenvolvimento da universidade, no que tange às suas ferramentas e suas utilidades dentro do âmbito acadêmico.

### **2.1.2 A Importância da Curricularização da Extensão Universitária**

A extensão universitária é uma das ferramentas úteis para se obter uma universidade que estimule o modo de pensar crítico e reflexivo em seus participantes, aliando os ideais acadêmicos aos populares, objetivando democratizar o conhecimento. Para tanto, existe uma constante luta em busca da curricularização da extensão universitária, baseada na premissa de que “[...] a extensão não pode ser entendida como um apêndice, de forma isolada, entre as funções da universidade. Ela deve ser incluída como parte indissociável do ensino e da pesquisa nas práticas pedagógicas de todos os currículos.” (GADOTTI, 2017, p.9).

Logo, entende-se que para obter um ensino completo, é necessário cumprir com o princípio da integralidade na Extensão Universitária, haja vista que a educação/formação do indivíduo necessita ser integral. Ainda de acordo com Gadotti (2017, p.9):

É preciso conectar as três funções da universidade para que a educação seja integral. O currículo não é a soma de um conjunto de disciplinas. Ele traduz um projeto político pedagógico integrado. Por isso, um dos principais desafios da curricularização da Extensão está na superação de uma prática fragmentada de pequenos projetos por uma prática integral e integradora.

Fica claro então, que a extensão, a pesquisa e o ensino devem estar sempre interligados promovendo a interdisciplinaridade e a aproximação da universidade com a sociedade, bem como um melhor desenvolvimento do processo de aprendizagem dos participantes da universidade. Não obstante, vale ressaltar que, para Neves (2018, p.43)

A extensão universitária só tem significado como uma atividade humana, como um trabalho. Ora, a atividade humana sobre a natureza, no processo de trabalho, promove uma transformação. Essa transformação apresenta um determinado fim sobre o objeto, através do instrumental de trabalho. O processo é concluído ao se externar um produto. Portanto, o produto é expressão da conclusão do processo de trabalho humano sobre a natureza. Algo que não se promove por um mero prazer de estar expresso em um produto. Esse produto só terá sentido se atender a uma necessidade [...] Este processo pela extensão expressa um trabalho social e útil, tendo como um produto político as mudanças sociais e um produto acadêmico - o conhecimento.

Logo, entende-se que as práticas extensionista são importantes ferramentas para superar os mais diversos ideais, ao momento que demonstra as relações SOCIEDADE x UNIVERSIDADE e INDIVÍDUO x SOCIEDADE, desviando o pressuposto de que a sociedade é um objeto de reflexão isolado, ao qual não pode se relacionar com a universidade.

Por fim, a fim de afunilar o conhecimento e finalizar esta seção sobre extensão universitária, no próximo ponto será vista as diretrizes que norteiam as práticas extensionistas do IFPB, em especial ao Núcleo de Extensão da Rede Rizoma.

### **2.1.3 Núcleo de Extensão da Rede Rizoma**

O IFPB é um Instituto que valoriza com suma importância as práticas extensionistas em seus Campus, não à toa, foi aprovada no ano de 2021 a Resolução 96/2021, - que dispõe acerca da Política de Extensão do IFPB - a qual tem o objetivo de fornecer orientações que respaldam o desenvolvimento das ações extensionistas, as quais são envolvidas pela relação de interligação entre a sociedade e a comunidade acadêmica.

Para tanto, tal resolução afirma em seu primeiro parágrafo único que “o propósito desta Política é orientar, integrar e consolidar as atividades extensionistas desenvolvidas no âmbito do IFPB, de modo a colaborar para a construção de uma instituição de educação de excelência e socialmente referenciada” (IFPB, 2021). O que mostra o comprometimento que o Instituto possui com as práticas de extensão, tal como com a qualidade destas e do ensino como um todo.

Além do mais, levando em consideração a necessidade de reforço do conceito de extensão, a Resolução 96/2021 do IFPB, indica que o referido termo pode ser compreendido como uma prática de cunho educativo que viabiliza a formação completa dos discentes, sendo de grande valia a sua aplicação no âmbito do ensino superior.

Ademais, ainda fica claro que a prática extensionista deve ser ferramenta de valorização dos processos de troca de conhecimentos, obedecendo a um meio de colaboração, autonomia dos seus executantes (em destaque aos discentes), tal como democracia, permitindo uma excelente relação transformadora envolvendo as instituições e a sociedade (IFPB, 2021).

Em corroborante, a Instrução Normativa 4/2022, declara que há duas modalidades a serem consideradas na submissão e registro das ações extensionistas, a saber: as ações de extensão e cultura - esta engloba ações como programas, projetos, cursos, prestação de serviços, etc. - e as atividades continuadas de extensão e cultura, a qual dentre as atividades de diversas naturezas, encontram-se os Núcleos de Extensão Rede Rizoma, ao qual aprofundar-

se-á a seguir (IFPB, 2022).

Mediante o Art.3º e Art.4º da Instrução Normativa 5/2022, fica compreendido que a Rede Rizoma (RR) compreende a um conjunto organizacional de Núcleos de Extensão, aos quais são conhecidos como Núcleos de Extensão Rede Rizoma (NERR). Grupos abertos, descentralizados, interdisciplinares, organizados em sistema de rede, conectando os saberes populares e os saberes acadêmicos, promovendo maior desenvolvimento e compartilhamento de conhecimentos e experiências entre seus atores, objetivando o estímulo e fortalecimento das ações extensionistas, cultura e demais práticas associadas, no próprio Instituto, fomentando a conversa com os outros dois pilares da universidade, ou seja, a pesquisa e o ensino (IFPB, 2022).

A saber, o Núcleo de Ensino em Gestão e Negócios (NEGN) faz parte da Rede Rizoma, sendo um núcleo com grande compromisso na contribuição ao processo de ensino-aprendizagem, no estímulo à autonomia e gestão democrática, à integração de conhecimentos, à participação ativa dos seus parceiros sociais, tal como dos discentes que o compõem, permitindo e promovendo maior desenvolvimento e construção das diretrizes do administrador em seus extensionistas e administradores em construção, ou seja, o NEGN é um âmbito que segue as normas da rede ao qual faz parte, de acordo com a Instrução Normativa 5/2022 e com isso proporciona que as competências do administrador sejam desenvolvidas em seus discentes participantes (IFPB, 2022).

Aproveitando, na seção seguinte serão abordadas as diretrizes/competências do administrador, a fim de promover entendimento e compreensão acerca do que é necessário para a efetiva atuação do administrador. Competências essas, que são trabalhadas pelo NEGN através da execução de seus projetos de extensão.

## 2.2 DIRETRIZES DO ADMINISTRADOR

Com o avanço do processo de globalização, as inovações tecnológicas constantes, o aumento da exigência de um mercado eficaz e eficiente e com o aumento da competitividade no mercado empresarial, surgiram diversas mudanças que implicam ao administrador estar preparado para lidar com seu ambiente de trabalho e com as situações cabíveis ao exercício de sua função (NASCIMENTO, 2014).

Nesse sentido, é notório o desenvolvimento do cenário empresarial e, consequentemente, do mercado de trabalho, tendo em vista as implementações promovidas pela aplicação das novas tecnologias existentes. Para tanto, é sabido que as empresas estão

necessitando “cada vez mais de novas e diferentes modificações para acompanhar o desenvolvimento do mercado. Logo, administrar está se tornando uma atividade cada vez mais complexa, pois aquelas antigas teorias de como fazer as coisas já não são mais suficientes” (NASCIMENTO, 2014, p.29); existe uma busca eminente por profissionais qualificados para atender ao novo perfil de administrador, bem como às novas demandas que o mercado impõe, devido ao novo cenário vivenciado no âmbito organizacional. Por isso, no próximo ponto será abordado o papel das Instituições de Ensino Superior, no que tange à abordagem das diretrizes do administrador.

### **2.2.1 O papel das Instituições de Ensino Superior quanto às diretrizes**

Tendo em vista o cenário supracitado, vale a ressalva de que garantir aos futuros administradores a capacidade de serem inseridos no mercado empresarial e permanecerem nele, se faz necessário que os cursos de graduação em administração estejam preparados para alinhar seus discentes às diretrizes essenciais do administrador, uma vez que as Instituições de Ensino Superior (IES)

[...] têm grande participação, influência e responsabilidade no processo de formação dos indivíduos, não só no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades técnicas inerentes à profissão escolhida, mas também na construção social e ética (competências humanas) para si e para aqueles que estão em seu entorno (SOUZA; FERRUGINI; ZAMBALDE. 2017).

Nascimento (2014, p. 29) ainda aborda que

[...] a resolução que rege o curso de administração, enfatiza que é preciso que o administrador tenha habilidades e atitude para saber colocar em prática todos os conhecimentos e competências adquiridos no decorrer do seu curso de graduação. É de grande importância que o administrador saiba que são peças fundamentais, imprescindíveis para o bom desempenho da organização. Assim, é preciso saber compreender os objetivos da empresa, a qual faz parte, adquirindo uma postura compatível com o seu cargo e buscando cada vez mais entender e conhecer as competências necessárias à sua função, para que o feedback organizacional seja eficiente e eficazmente aproveitado.

Por sua vez, a nível de conhecimento, o administrador significa ser aquele que administra, ou seja, é o profissional que cuida dos recursos de uma organização a fim de atingir seus objetivos. Um administrador precisa, pela legislação em vigor, estar devidamente registrado no órgão de classe correspondente, o Conselho Regional de Administração, para exercer seu ofício de forma regulamentada (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2022).

Ademais, segundo o Art. 2º e o Art. 3º da Resolução CNE/CES 5/2021, o perfil de um

egresso em um curso superior de administração deve refletir a combinação do saber, do saber fazer, do saber fazer bem e do querer fazer. Em outras palavras, é necessário um compilado de conteúdos interligados às competências, habilidades e atitudes que, em equilíbrio, sejam coerentes com o ambiente profissional para o qual o discente será preparado (BRASIL, 2021).

A saber, tais competências que devem ser ofertadas pelos cursos de graduação em administração são: integrar conhecimentos fundamentais, ter abordagem de problemas e oportunidades com análise e resolução sistêmica, realizar a aplicação de técnicas analíticas e quantitativas na resolução de problemas, saber gerenciar recursos, ter boa comunicação e bom relacionamento interpessoal, saber lidar com novas tecnologias e ser autônomo em seu processo de aprendizagem. De forma mais explicativa e esclarecedora, segue abaixo a descrição de cada diretriz:

I - integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador - Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso;

II - abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira);

III - analisar e resolver problemas - Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes;

IV - aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades - Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população;

V - ter prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e

aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução;

VI - gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado;

VII - ter relacionamento interpessoal - Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos;

VIII - comunicar-se de forma eficaz - Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas;

IX - aprender de forma autônoma - Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional. (BRASIL, 2021)

Essas diretrizes são fundamentais para o norteio do ensino desses discentes e futuros administradores. Tal como, a fim de promover mais organização e controle acerca dos assuntos ensinados nos cursos de administração, cabe a cada instituição adotar um Projeto Pedagógico baseado em um padrão nacional, ao qual detém de elementos gerais, como será visto no próximo ponto.

### **2.2.2 O Projeto Pedagógico dos Cursos de Administração**

Ainda segundo a resolução Resolução CNE/CES 5/2021, todos os cursos de graduação em administração devem possuir um Projeto Pedagógico que assegure a realização de um conjunto de atividades voltadas à aprendizagem, a fim de garantir o desenvolvimento das diretrizes atribuídas ao perfil do egresso, sendo importante haver avaliações da aprendizagem e do processo de construção das competências do administrador nos discentes durante todo o percurso do curso.

É válido ressaltar que essas avaliações devem ser contínuas, diversificadas e indispensáveis para a manutenção, construção e desenvolvimento do perfil ideal de um administrador. A fim de possuir conhecimento pleno sobre o que devem descrever claramente os Projetos Pedagógicos dos cursos de administração, segue o Quadro 01, referenciado pelo Art. 4º da Resolução CNE/CES 5/2021 (BRASIL,2021):



### Quadro 1 – Elementos dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Administração

I - o perfil do egresso e a descrição das competências que o Curso se propõe a desenvolver, tanto as de caráter geral como as específicas, considerando a especificidade do curso;
II - o regime acadêmico de oferta e a duração do curso;
III - as principais atividades de ensino-aprendizagem e os respectivos conteúdos, sejam elas de natureza básica, específica, de pesquisa ou de extensão, incluindo aquelas de natureza prática, entre outras, necessárias ao desenvolvimento de cada uma das competências estabelecidas para o egresso;
IV - as atividades complementares alinhadas ao perfil do egresso e às competências estabelecidas;
V - as atividades práticas supervisionadas obrigatórias, que devem ser coerentes com os requisitos de formação e do desenvolvimento das competências, sendo regidas por regulamento próprio;
VI - a sistemática de avaliação e feedback das atividades realizadas pelos estudantes;
VII - o processo de autoavaliação e gestão de aprendizagem do curso, que contemple instrumentos de avaliação das competências desenvolvidas e respectivos conteúdos, processo de diagnóstico e elaboração de planos de ação para a melhoria da aprendizagem, especificando responsabilidades e governança do processo;

**Fonte:** Elaboração própria (2022), com base em Brasil (2021).

Somado a isto, é importante que os discentes dos cursos superiores de administração possam ser encaminhados a forjar em si

[...] a capacidade de liderar pessoas e motivá-las a alcançarem os objetivos, metas e valores comuns, de desenvolver projetos empreendedores, de posicionar-se no mercado, de inovar, de buscar aperfeiçoamento e qualificação, de incansavelmente procurar a maneira certa para desenvolver produtos e serviços de qualidade, a alcançar resultados financeiros positivos e de orientar-se para a satisfação do cliente [...] (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2022)

uma vez que são características que, invariavelmente, se tornam o diferencial de um administrador de sucesso no mercado empresarial vivenciado na época atual, ficando claro dessa maneira que “administrar exige prática, sem esta a teoria torna-se inócua” (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2022).

Por fim, alinhar o ensino exercido nas Instituições de Ensino Superior – IES com o mercado de trabalho, é fundamental para que os administradores recém-formados possam ingressar com segurança no âmbito organizacional e, assim, executar com excelência a ciência de gerir uma organização, promovendo a inovação de processos e a fluidez no fluxo produtivo de produtos/serviços ofertados pelas empresas.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção serão abordados os aspectos metodológicos utilizados para a realização deste estudo, a saber: o tipo da pesquisa, o universo e a amostra, os instrumentos de coleta de dados e as estratégias de tratamento dos dados coletados.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa foi caracterizada, quanto a sua tipologia, como um estudo de caso de caráter exploratório e descritivo, tendo em vista que este método investigativo “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2002, p.54). Esta pesquisa foi aplicada junto ao Núcleo de Ensino em Gestão e Negócios, o NEGN, que faz parte da Rede Rizoma do IFPB, como mencionado anteriormente.

Para Pereira et al. (2018, p.70) o estudo de caso “é uma metodologia de estudo de fenômenos individuais, ou processos sociais”, ou seja, é uma ferramenta para investigar de forma empírica, detalhada e minuciosa, um determinado objeto de estudo em um contexto social.

Para Rodrigues (2007), a pesquisa possui objetivo exploratório uma vez que permite o alcance de “maior familiaridade com o problema”, haja vista que este modo é indicado para casos em que o conhecimento acumulado sobre o fenômeno estudado seja escasso. Ademais, ele sugere que tal caráter de pesquisa proporciona um levantamento de dados e informações relevantes ao estudo, através de entrevistas e/ou de forma bibliográfica. A pesquisa de caráter exploratório é compreendida então, como a descrição primária de um problema.

Em corroborante, a pesquisa de caráter descritivo é aquela que busca, primordialmente, observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar as características de um fenômeno ou de uma população, bem como impor relações entre variáveis, através de “técnicas padronizadas de coleta de dados”. Além do mais, buscam desde a identificação simples da existência dessas relações, até o descobrimento da gênese dessas relações entre variáveis (GIL, 2002 p.42), a fim de compreendê-las integralmente.

#### 3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo desta pesquisa foi o Núcleo de Ensino em Gestão e Negócios (NEGN). Enquanto que a amostra do tipo não-probabilística, por acessibilidade e conveniência, foi composta por um total de 06 (seis) entrevistados, todos formandos do curso de graduação em

administração do IFPB – Campus João Pessoa membros atuantes do NEGN desde o início do seu processo de revitalização - um processo interno iniciado no ano de 2020, durante a pandemia da COVID-19, que permeia as ações do Núcleo até o presente momento de escrita desta pesquisa.

Vale, entretanto, a ressalva quanto às respostas ao guia da entrevista realizada, a saber: o sujeito que seria o 6º (sexto) entrevistado desta pesquisa não pôde comparecer ao momento, devido incompatibilidade de horários na semana em que as entrevistas foram agendas e realizadas.

O processo de revitalizar, segundo o dicionário Melhoramentos (1997, p.453), indica o ato de “dar nova vida”, ou revigorar. Isso posto, pode-se dizer que tal processo acarretou diversas mudanças significativas nos âmbitos da comunicação e organização estratégica do NEGN, promovendo melhorias na divulgação e execução de suas ações e processos de seleção, por exemplo, permitindo desta forma, revitalizar o Núcleo novamente.

De acordo com Medeiros (2021), o universo da pesquisa, ou população, é “um todo constituído por elementos que guardam características comuns”. Já a amostra não probabilística por acessibilidade e conveniência, pode ser definida como aquela que implica certa submissão por parte do pesquisador para com os elementos que constituem a amostra, tendo em vista que, como o próprio nome sugere, tais elementos são selecionados mediante a acessibilidade de acesso aos dados e por aquilo que convém à pesquisa, ou seja, aquilo que será útil para o estudo (OLIVEIRA, 2011, p.30-31).

### 3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Quanto à coleta de dados desta pesquisa, foi realizado um guia de entrevistas, aplicado em um momento de entrevista virtual. Os dados também foram extraídos através de análise documental, tendo em vista a viabilidade e acessibilidade à realização do recolhimento das informações necessárias à construção do presente trabalho. Oportunamente, também foi feito o uso da observação participante, tendo em vista que faço parte do corpo de membros do NEGN, possuindo familiaridade e propriedade para tratar do assunto abordado neste trabalho.

A observação participante permeia por uma abordagem descritiva acerca dos contextos sociais, em que o agente observador participa de forma ativa do exercício da coleta de dados, sendo imprescindível a capacidade de adaptação às situações, além de ser uma ferramenta que viabiliza grande riqueza de detalhes, tendo em vista o fato do próprio observador pertencer ao âmbito do qual se busca extrair informações (MÓNICO et al, 2017, p.724).

A pesquisa com análise documental, de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 174), é caracterizada como aquela que analisa dados coletados de fontes que são restritas “a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”. Ou seja, são analisados aqueles documentos que ainda não possuem um tratamento analítico, ou que foram analisados de forma superficial.

O guia de entrevista, por sua vez, pode ser compreendido, segundo Manzini (1991, p.150), como um instrumento de obtenção de informações sobre determinado assunto, mediante um roteiro com perguntas basilares, podendo ser acrescentados questionamentos circunstanciais ao decorrer da entrevista.

### 3.4 ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO DE DADOS

Por fim, no que tange ao tratamento dos dados coletados, a estratégia aplicada foi a abordagem qualitativa com ênfase na análise de conteúdo, ao qual Rodrigues (2007) indica que esse tipo de abordagem é constituída por um caráter descritivo, em que as informações recolhidas não são passíveis de quantificação.

Enquanto que Bardin (1977, p. 09) afirma que a técnica da análise de conteúdos se trata de um “conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Além disso, seus dados são analisados de modo indutivo, ou seja, de modo que uma verdade geral surja a partir da análise de uma particularidade; a interpretação e a significação atribuída aos fenômenos são tidas como questões básicas ao processo da pesquisa com tal abordagem.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Após a percepção acerca dos instrumentos utilizados para analisar a relevância das práticas extensionistas do Núcleo de Ensino em Gestão e Negócios (NEGN) para o processo de construção das diretrizes/competências, do administrador nos discentes do Curso Superior de Bacharelado em Administração, do IFPB – Campus João Pessoa, passa-se para a análise dos dados obtidos.

### 4.1 POLÍTICAS DE EXTENSÃO E CULTURA NO IFPB – CAMPUS JOÃO PESSOA

Mediante a necessidade de atender ao objetivo específico “a” deste trabalho, ao qual procura-se “analisar o cenário das políticas de extensão e cultura existentes no IFPB – Campus João Pessoa”, é possível afirmar que de acordo com alguns entrevistados, quando questionados acerca do cenário das políticas de extensão no IFPB – Campus João Pessoa, este é caracterizado da seguinte maneira

São políticas claras para os integrantes de núcleos. Deveria ser algo mais divulgado para todos os estudantes, mais acessível para todos, tendo em vista que a maioria dos discentes não sabem do que se trata a extensão, as políticas de extensão, as normas. Deveria ser algo mais falado. (Entrevistado 03, informação verbal)

Acredito que o IFPB oferta muitos editais de projetos de extensão, mas não existe uma divulgação adequada para atrair os alunos [que não participam de núcleos de estudo]. Eu só tive mais interesse e conhecimento sobre extensão depois que entrei no NEGN. (Entrevistado 05, informação verbal)

Fato relevante e que, de certo modo, possui ligação com os dados obtidos quanto ao questionamento sobre a presença da cultura de extensão no IFPB – Campus João Pessoa, ao que fica exposto pelos sujeitos da entrevista nas seguintes falas:

Acredito que a cultura em si não é algo tão presente. Para participar de um projeto de extensão, por exemplo, em geral são pessoas que já fazem extensão e convidam outras. Não é algo cultural (Entrevistado 02, informação verbal)

Parcialmente. Acredito que é algo que poderia ser mais explorado. (Entrevistado 03, informação verbal)

Acredito que sim, mas acho que poderia melhorar. Vejo que em sala de aula, a gente é mais direcionado para a pesquisa. Então acredito que deveria haver maior divulgação da extensão na sala de aula. (Entrevistado 05, informação verbal)

Para tanto, fica nítido o ponto de intersecção entre os entrevistados no que diz respeito

à necessidade de melhorias na divulgação das políticas de extensão e cultura do IFPB – Campus João Pessoa, tendo em vista que mediante observação dos canais de comunicação do Instituto, fica fomentada a ideia da pouca explanação acerca de tal temática. Apesar disto, vale o destaque para o principal evento acerca de Extensão e Cultura do IFPB – Campus João Pessoa, a Semana de Educação, Ciência, Cultura e Tecnologia (SECT). Um evento realizado de forma híbrida, que possibilita o desenvolvimento e aperfeiçoamento de conhecimentos acadêmicos e/ou resultantes da relação UNIVERSIDADE x SOCIEDADE, ideia baseada por Neves (2018), que supracitado no referencial teórico desta pesquisa, sugere que o conhecimento é o produto acadêmico do processo de extensão.

Ademais, há também o Encontro de Extensão e Cultura do IFPB (ENEX), um evento acadêmico que abrange todos os campus do Instituto e que é organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) do IFPB. O ENEX proporciona momentos de diálogo entre os conhecimentos da academia e da sociedade, gerando, desta forma, a troca de experiências, conhecimentos diversos e aprendizados para todos os participantes.

Entretanto, apesar do exposto, quando questionados se acreditavam “que o IFPB – Campus João Pessoa consegue cumprir sua função social através da extensão”, todos os sujeitos entrevistados afirmaram que sim, sendo válida a fala Entrevistado 05, que exemplifica o real cenário vivenciado no IFPB – Campus João Pessoa, até a realização desta análise de dados, assim como reintera o que foi retratado no referencial teórico supracitado, mediante a obra de Nogueira (2013), ao qual estabelece que a extensão é um instrumento pertencente à universidade, para fins de cumprimento de sua função social. Para tanto:

Eu não sei se está conseguindo atualmente, devido ao período pandêmico [da COVID-19], o que limitou as ações do IFPB. Mas, em geral o IFPB consegue sim atingir a meta de cumprir sua função social. Um exemplo é o caso do grupo de mulheres que fazem cocada na quenga do coco. Elas foram beneficiadas através de projetos de extensão do IFPB e, atualmente, pude presenciar ações delas em feiras de empreendedorismo, divulgando o trabalho de forma mais estruturada e preparada, o que mostra os resultados do trabalho realizado por alunos de administração do IFPB. (Entrevistado 05, informação verbal)

Em detrimento ao exposto nesta seção, cabe apresentar a Política de Extensão do IFPB, aprovada e apresentada na RESOLUÇÃO 96/2021 – CONSUPER/DAAOC/REITORIA/IFPB, a Política de Extensão do IFPB busca orientar o desenvolvimento das práticas de extensão no Instituto, promovendo a comunicação entre os saberes da academia junto à comunidade social. No que tange às suas disposições gerais, tal resolução aborda, entre diversos aspectos, as áreas temáticas e linhas da extensão, programas

institucionais e gestão das ações de extensão. Ademais, vale aqui a ressalva, e assim finaliza-se esta seção, acerca da disposição sobre os Núcleos de Extensão da Rede Rizoma IFPB, ao qual apresenta a Rede Rizoma e os Núcleos.

#### 4.2 ESSÊNCIA DO NEGN

Visando atender ao objetivo específico “b”, que busca “apresentar o Núcleo de Ensino em Gestão e Negócios (em sua essência) e suas principais práticas de extensão”, pode-se afirmar que o NEGN é um núcleo formado por docentes e discentes, estes em sua maioria pertencentes ao Curso Superior de Bacharelado em Administração, do IFPB – Campus João Pessoa.

O Núcleo, criado por volta do ano de 2017, faz parte da Rede Rizoma, como mencionado anteriormente, e por isso segue as normativas que regem todos os Núcleos de Extensão da Rede Rizoma, sendo importante destacar o fato do respeito que tal grupo possui quanto ao princípio a indissociabilidade da tríplice ensino-pesquisa-extensão, ao qual, baseado neste princípio, vem desenvolvendo projetos de pesquisa e de extensão - sendo a extensão seu foco principal -, a fim de promover um processo de aprendizagem mais completo, com maior envolvimento de seus participantes, promoção de autonomia, desenvolvimento de relacionamentos interpessoais e construção das competências do administrador em seus membros, fato fomentado pelas seguintes respostas à pergunta “Em sua opinião, qual a essência do NEGN?”:

Eu acredito que o NEGN tem como essência a **valorização da educação e a divulgação do conhecimento para a sociedade**. A gente quer muito que a gestão seja algo acessível para todos, para facilitar todos os empreendimentos. (Entrevistado 02, informação verbal, grifo nosso)

Possibilitar aos integrantes a vivência da extensão e permitir que possam desenvolver suas habilidades e trocar conhecimentos. (Entrevistado 04, informação verbal)

É a troca de conhecimento e experiências. (Entrevistado 05, informação verbal)

Ademais, desde a sua criação, o Núcleo se relacionou com diversas entidades sociais comunitárias através da extensão, permitindo que as teorias aprendidas em sala de aula fossem colocadas em prática, viabilizando maior desenvolvimento dos acadêmicos ao longo de sua trajetória acadêmica, bem como permitindo à universidade o cumprimento de sua função social, no que tange à ligação, ou melhor, às trocas entre a sociedade e a academia.

No que diz respeito às principais práticas de extensão do NEGN, há os seus projetos

voltados ao tema da economia solidária, gestão de recursos patrimoniais e entre outros, como por exemplo:

- a) Cirandas Formativas para o Aprimoramento de Empreendimento Econômico Solidário: é hora de sair do casulo: este projeto ocorreu entre os meses de Setembro/2020 e Janeiro/2021, tendo como finalidade a consolidação de Empreendimentos de Economia Solidária, sendo executado junto à Associação Recreativa, Cultural e Artística (ARCA), através de ações de assessoria ao grupo de costura pertencente à ARCA;
- b) Projeto Oxigênio: revitalizando o Núcleo de Ensino em Gestão e Negócios (NEGN): o projeto oxigênio ocorreu no mesmo período do Cirandas Formativas. Este, por sua vez, buscou fortalecer e revitalizar o NEGN, principalmente quanto à sua identidade e suas práticas internas;
- c) Projeto Continuum: fortalecendo as práticas extensionistas do NEGN: realizado entre os meses de Dezembro/2020 e Junho/2021, o Projeto Continuum foi um trabalho que visou o desenvolvimento e fortalecimento das práticas extensionistas no Núcleo. O intuito principal foi realizar a divulgação das ações promovidas pelo NEGN, bem como permitir uma reorganização na disposição interna dos membros, no que tange às responsabilidades de cada integrante; e
- d) Projeto Resilire: empreendedorismo em superação: o Resilire foi um projeto que ocorreu entre os meses de Junho e Dezembro do ano de 2021, de forma totalmente online, ao qual foram realizadas ações de consultoria para alguns pequenos empreendimentos localizados na grande João Pessoa/PB, tendo como objetivo central a potencialização da ação empreendedora nos micro e pequenos empreendedores, tal como nos empreendedores individuais da região;

Esses projetos são exemplos do que foi retratado pelos entrevistados desta pesquisa, quando questionados acerca de “Quais as principais práticas (ações) desenvolvidas pelo NEGN?” e quais “as principais práticas extensionistas do NEGN?”, como abaixo representado, respectivamente:

Temos muitas práticas ligadas à economia solidária, ao atendimento de



ONGs, a gente lida com os empreendimentos que possuem mais necessidade de desenvolver uma gestão bem estruturada; ir aos mais necessitados de ajuda no que tange à gestão. (Entrevistado 02, informação verbal)

Uma prática forte dentro do Núcleo é a questão da extracurricularidade, da quebra de paradigmas; comunicação mais ativa com a sociedade. (Entrevistado 03, informação verbal)

Tendo em vista as falas dos sujeitos entrevistados, percebe-se que estas se completam e, por si só, fazem compreender como se dá as práticas de extensão do NEGN, ou seja, práticas que buscam o estreitamento da relação de troca de experiências e conhecimentos entre a universidade e a sociedade;

### 4.3 PROJETO PEDAGÓGICO

Visando atender ao objetivo específico “c”, que busca “analisar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Administração do IFPB – Campus João Pessoa”, é válido apresentar, inicialmente, a percepção que os sujeitos entrevistados nesta pesquisa possuem acerca do que se trata um Projeto Pedagógico, a saber:

Não sei o que é. (Entrevistado 01, informação verbal)

Não sei do que se trata. (Entrevistado 02, informação verbal)

Suponho que seja algo relacionado a um planejamento educacional. Algo voltado ao desenvolvimento dos discentes. (Entrevistado 03, informação verbal)

Acredito que seja algo voltado ao planejamento do que vai ser ofertado e como será organizado um curso. (Entrevistado 04, informação verbal)

Já ouvi falar, mas é algo muito vago. (Entrevistado 05, informação verbal)

Como é possível perceber, a maioria dos entrevistados não possuem conhecimento acerca do que é um Projeto Pedagógico, ao qual apenas dois sujeitos sugerem que se trate de algo relacionado a um planejamento, ou organização do curso – fato lógico, uma vez que, segundo a Resolução CNE/CES 5/2021, citada anteriormente na seção do 2.2.2, um Projeto Pedagógico deve ser constituído por elementos que garantam o desenvolvimento das diretrizes do administrador, bem como das atividades relacionadas ao processo de aprendizagem dos discentes.

Não obstante, ao analisar o Projeto Pedagógico Curricular do Curso Superior de Bacharelado em Administração, do IFPB – Campus João Pessoa, é notório que este foi estruturado de forma coerente e coesa no que tange ao Art. 4º da Resolução CNE/CES 5/2021

, já abordado anteriormente. Ao longo de todo o documento do Projeto Pedagógico do Curso nota-se a preocupação em abordar, por exemplo, o perfil do aluno egresso ao curso, ao qual deverá ser respaldado pelo

[...] espírito empreendedor, de liderança, e de solucionador de problemas, enquanto proprietário, funcionário, sócio ou consultor, buscando sempre o desenvolvimento das organizações, de modo eficiente, perseguindo a qualidade e oportunidades de novos negócios. (IFPB, 2018)

Tal como, o perfil do aluno deve estar em corroborância com as principais competências desejadas ao egresso, quais sejam:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais. (IFPB, 2018)

Não obstante, o Projeto Pedagógico do Curso de Administração do IFPB – Campus João Pessoa também aborda assuntos como o regime acadêmico de oferta e duração do curso, as principais atividades de ensino-aprendizagem, as atividades complementares e entre outros

aspectos que devem constituir um Projeto Pedagógico Curricular de um curso de graduação em administração, o que fortalece a perspectiva de que este está de acordo com o Projeto Pedagógico dos Cursos de Administração, abordado na seção 2.2.2 do supracitado referencial teórico.

Não obstante, no que tange ao tópico do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração, do IFPB – Campus João Pessoa, é interessante que o Instituto passe a dar mais ênfase acerca do que se trata este Projeto, divulgando sua função e suas atribuições ao longo de toda a duração do curso, a fim de que os discentes possam obter conhecimento sobre tal. De igual modo, sugere-se que haja mais divulgação sobre as políticas e extensão e cultura no IFPB – Campus João Pessoa, tendo em vista que foi identificada uma deficiência neste quesito. Acredita-se que informar os discentes acerca de tal tema será um diferencial na jornada acadêmica, tendo em vista as contribuições das práticas de extensão para o processo de construção das competências do administrador e, logo, do processo de aprendizagem e formação de tais profissionais.

#### 4.4 PROCESSO FORMATIVO

Tendo em vista o objetivo específico “d”, que visa “angariar juntamente aos discentes formandos do curso de Administração do IFPB – Campus João Pessoa, atuantes no NEGN desde seu processo de revitalização, as principais contribuições do Núcleo para o seu processo formativo”, serão apresentadas as respostas dos entrevistados, quanto ao seguinte questionamento: “Como você percebe as contribuições do NEGN para o seu processo formativo?”:

Foi essencial, porque eu desenvolvi bastante através da participação em projetos de extensão. Pude desenvolver algumas habilidades e aprimorar muitas outras. (Entrevistado 01, informação verbal)

O NEGN traz mais **confiança** para área profissional. Me traz a prática sem muita pressão. A gente pode percorrer vários caminhos, possibilitando ter **mais visualização sobre o caminho que eu quero percorrer**. (Entrevistado 02, informação verbal, grifo nosso)

O NEGN contribuiu muito, desde o desenvolvimento do meu comportamento, até questões de oratória, relacionamentos, **liderança e de trabalho em equipe**. (Entrevistado 03, informação verbal, grifo nosso)

O NEGN me permitiu colocar em prática o que era visto em sala de aula. Me impulsionou tanto no âmbito acadêmico, quanto profissional. (Entrevistado 04, informação verbal)

O NEGN me transformou, principalmente, na questão de olhar para o próximo. O NEGN é um diferencial enorme para minha vida profissional. O NEGN me possibilitou desenvolver habilidades de comunicação e de design, que hoje são **diferenciais no meu local de trabalho**. (Entrevistado 05, informação verbal, grifo nosso)

Isso posto, fica evidente a presença da normativa da Rede Rizoma, contida em nosso referencial, quando esta destaca a presença da troca de conhecimentos entre a academia e a sociedade, bem como o desenvolvimento de habilidades nos discentes que fazem parte do Núcleo, uma vez que os sujeitos entrevistados destacam o fato do NEGN servir como um grande diferencial em suas carreiras profissionais.

Isto vai ao encontro das diretrizes do administrador, segundo o Art. 2º e o Art. 3º da Resolução CNE/CES 5/2021, que trata acerca do perfil do egresso em um curso superior de administração, dentre as quais pode-se destacar àquelas que abordam a integração de conhecimentos fundamentais, a análise e resolução de conflitos, bem como o gerenciamento de recursos.

Por fim, cabe afirmar que Núcleo de Ensino em Gestão e Negócios vai ao encontro do pensamento de Paula (2013) – supracitado –, ao qual diz que a extensão é um instrumento de transformação social. Isto ocorre a partir do momento em que os discentes entram em contato com as demandas da sociedade e percebem o quanto importante é a realização de ações de extensão, tanto para seu crescimento profissional, quanto para o seu crescimento humano/social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando contribuir para a disseminação da proposta de núcleos de estudo voltados às práticas extensionistas na formação dos discentes de administração, bem como com o intuito de divulgar o Núcleo de Ensino em Gestão e Negócios (NEGN), tal como permitir à sociedade ser informada acerca dos benefícios das práticas extensionistas aos seus empreendimentos, é que buscou-se responder ao questionamento de “qual a relevância das práticas extensionistas do Núcleo de Ensino em Gestão e Negócios (NEGN) para o processo de construção das diretrizes/competências, do administrador nos discentes do Curso Superior de Bacharelado em Administração, do IFPB – Campus João Pessoa?”.

Para tanto, foi realizada uma análise documental e observacional acerca da relevância das práticas extensionistas do NEGN para o processo de construção das diretrizes do administrador nos discentes do Curso Superior de Bacharelado em Administração, do IFPB – Campus João Pessoa, através da análise do cenário das políticas de extensão e cultura do IFPB – Campus João Pessoa, da apresentação do Núcleo de Ensino em Gestão e Negócios (em sua essência) e suas principais práticas de extensão, da análise do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Administração do IFPB – Campus João Pessoa e, por fim, através de uma entrevista realizada com os discentes, formandos do curso de Administração do IFPB – Campus João Pessoa, atuantes no NEGN desde seu processo de revitalização, ao qual foi possível angariar as principais contribuições do Núcleo ao processo formativo dos sujeitos entrevistado.

O Núcleo, através de suas ações extensionistas, permite que os discentes em questão coloquem em prática as teorias abordadas em sala de aula e que se respaldam nas diretrizes do administrador, tal como favorece o cumprimento da função social de uma universidade, que é a troca de conhecimento por meio da relação UNIVERSIDADE x SOCIEDADE (CONHECIMENTO CIENTÍFICO x CONHECIMENTO COMUM).

Com relação às limitações para a realização desta pesquisa, teve-se como principal gargalo o fato das divergências de horários para a realização das entrevistas. Além disso, foi observada a ausência de uma maior quantidade de materiais de boa qualidade acerca dos assuntos “Projeto Pedagógico” e “Políticas de Extensão no IFPB”.

Para tanto, no que tange ao tópico do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração, do IFPB – Campus João Pessoa, é interessante que o Instituto passe a dar mais ênfase acerca do que se trata este Projeto, divulgando sua função e suas atribuições ao longo de toda a duração do curso, a fim de que os discentes possam obter conhecimento sobre tal.

De igual modo, sugere-se que haja maior divulgação sobre as políticas e extensão e cultura no IFPB – Campus João Pessoa, tendo em vista que foi identificada uma deficiência neste quesito. Acredita-se que informar os discentes acerca de tal tema será um diferencial na jornada acadêmica, tendo em vista as contribuições das práticas de extensão para o processo de construção das competências do administrador e, logo, do processo de aprendizagem e formação de tais profissionais.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70. 1977.

BRASIL. Resolução CNE/CES 5/2021 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Diário Oficial da União. Brasília. 2021. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=212931-rces005-21&category\\_slug=outubro-2021-pdf&Itemid=30192#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%205%2C%20DE%2014%20DE%20OUTUBRO%20DE%202021%20\(\\*\),Curso%20de%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20Administra%C3%A7%C3%A3o](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=212931-rces005-21&category_slug=outubro-2021-pdf&Itemid=30192#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%205%2C%20DE%2014%20DE%20OUTUBRO%20DE%202021%20(*),Curso%20de%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20Administra%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 13 set. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração**: comentada. Brasília. 2022. Disponível em: <https://cfa.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Guia-DCNs-E01-Web-V2.pdf> Acesso em: 14 set. 2022.

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária, Manaus/AM, 2012. Disponível em:

<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> .Acesso em: 16 jul. 2022.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária**: Para quê?, Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em:

[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf) .Acesso em: 18 jul. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo. Atlas, 2002. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 19 Set. 2022

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). **Resolução 96/2021** - CONSUPER/DAAOC/REITORIA/IFPB. Dispõe sobre aprovação da Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB. 2021. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/proexc/assuntos/legislacoes-e-normas> Acesso em: 29 ago. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). **Instrução Normativa 5/2022** - PROEXC/REITORIA/IFPB de 22 de agosto de 2022. Dispõe sobre a regulamentação e as diretrizes de funcionamento dos Núcleos de Extensão Rede Rizoma - NERR, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. 2022. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/proexc/assuntos/legislacoes-e-normas> Acesso em: 29 ago. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). **Instrução Normativa 4/2022** - PROEXC/REITORIA/IFPB de 22 de agosto de 2022. Dispõe sobre normas e procedimentos de submissão, registro e certificação de ações e atividades

continuadas de extensão e cultura realizadas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). 2022. Disponível em:  
<https://www.ifpb.edu.br/proexc/assuntos/legislacoes-e-normas> Acesso em: 29 ago. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAIBA. Curso Superior de Bacharelado em Administração – CSBA. Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC)**. 2018. Disponível em:  
[https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/40/documentos/PPC\\_Administra%C3%A7%C3%A3o\\_2uBVRi2.pdf](https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/40/documentos/PPC_Administra%C3%A7%C3%A3o_2uBVRi2.pdf). Acesso em: 12 nov. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática. São Paulo, v.26/27, p. 149-158. 1991.

MEDEIROS, J.W de M. **Universo, Amostragem e Amostra**: Nuances e Perspectivas. João Pessoa. 2021

MELO NETO, J. F. (Org.) ; CRUZ, P. J. S. C. (Org.) . **Extensão Popular, educação e pesquisa**. 01. ed. João Pessoa/PB: Editora do CCTA, 2017. v. 01. 262p . João Pessoa. 2017.

MÓNICO, L. S. et al. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **Atas - Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**. v. 3. 2017. p. 724-733. 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1447>. Acesso em: 08 out. 2022

NASCIMENTO, M.D.L do. **Competências do Administrador**: um estudo comparativo entre a percepção da academia e do mercado. Relatório de Estágio Supervisionado. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande/PB. 2014. Disponível em:  
<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/6451/3/MARIANA%20DINIZ%20LUNA%20DO%20NASCIMENTO%20-%20RELAT%20DE%20EST%20G%20ADMINISTRA%20CH%202014.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

NEVES, F. A. de F. (Org.). **Extensão no Quotidiano da Universidade**, Um Exercício de Interpretação ou de Intervenção?. Pró-Reitoria de Extensão/UFPA. Belém/PA. 2018.

NOGUEIRA, M. das D. P. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 35–47, 2013. Disponível em:  
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18932>. Acesso em: 16 jul. 2022.

NOGUEIRA, M. das D. P. **A participação da extensão universitária no processo de descolonização do pensamento e valorização dos saberes na América Latina**, 08 jul. 2019, Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação - Conhecimento e Inclusão Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 15 jul.2019. Disponível em:  
<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/30545>. Acesso em: 16 jul. 2022.



OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Universidade Federal de Goiás. Catalão/GO. 2011

PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930> Acesso em: 16 jul. 2022.

PEREIRA, A. S. et al. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Santa Maria/RS: Universidade Federal de Santa Maria. 2018. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica\\_final.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf). Acesso em: 19 set. 2022.

PIRES DA SILVA, W. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 16 jul. 2022.

REVITALIZAR. In: **Melhoramentos**: Minidicionário da Língua Portuguesa. São Paulo. Melhoramentos. 1997.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia científica**. Paracambi, 2007.

SOUZA, D.L de; FERRUGINI, L. ZAMBALDE, A.L. Formação do Administrador: uma análise sobre o desenvolvimento de competências no ensino superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**. Florianópolis. v. 10, n.1, p. 150-171. jan.2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2017v10n1p150>. Acesso em: 27 set. 2022.

## **APÊNDICE A - GUIA DE ENTREVISTAS**

### **(FORMANDOS DE ADMINISTRAÇÃO ATUANTES NO NEGN)**

Análise da importância das práticas extensionistas do NEGN para o processo de construção das diretrizes/competências do administrador nos discentes do Curso Superior de Bacharelado em Administração, do IFPB – Campus João Pessoa.

#### **1) Políticas de Extensão e Cultura**

- a) Em sua opinião, o que é extensão?
- b) Como você enxerga o cenário das políticas de extensão no IFPB – Campus João Pessoa?
- c) Você acredita que o IFPB – Campus João Pessoa consegue cumprir sua função social através da extensão?
- d) Ao seu ver, a cultura da extensão é algo presente no IFPB – Campus João Pessoa? Se sim, de que forma?

#### **2) Essência do NEGN**

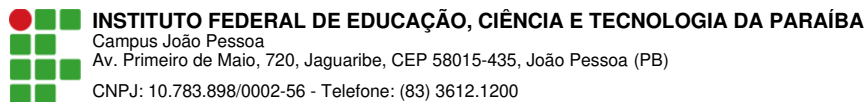
- a) Em sua opinião, qual a essência do NEGN?
- b) Quais as principais práticas (ações) desenvolvidas pelo NEGN?
- c) Você poderia citar as principais práticas extensionistas do NEGN?

#### **3) Projeto Pedagógico**

- a) Qual a sua compreensão sobre Projeto Pedagógico?

#### **4) Processo formativo**

- a) Como você percebe as contribuições do NEGN para o seu processo formativo?



## Documento Digitalizado Restrito

### ENTREGA TCC - ALINE BRITO DE MORAIS FERNANDES - VERSÃO FINAL DO TCC

<b>Assunto:</b>	ENTREGA TCC - ALINE BRITO DE MORAIS FERNANDES - VERSÃO FINAL DO TCC
<b>Assinado por:</b>	Aline Fernandes
<b>Tipo do Documento:</b>	Anexo
<b>Situação:</b>	Finalizado
<b>Nível de Acesso:</b>	Restrito
<b>Hipótese Legal:</b>	Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
<b>Tipo do Conferência:</b>	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Aline Brito de Moraes Fernandes, ALUNO (20191460044) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA**, em 26/12/2022 12:30:09.

Este documento foi armazenado no SUAP em 26/12/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 704692

Código de Autenticação: f28d61e914

